



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 39684-39686, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19689.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

GESTANDO VIDAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE REMOTA PARA GESTANTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Luana Silva de Sousa*¹, Eryjoso Marculino Guerreiro Barbosa², Ana Carolina Paixão Batista³, Bianca Rodrigues de Sousa³, Maria Alice Alves Farias³, Lívia Maria Fernandes Moura⁴, Rebeca Nogueira Feitosa³, Ruan Santos da Silva⁵ and Débora Silveira de Lima³

¹Enfermeira, Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Enfermeira, Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil; ³Acadêmica de Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁴Acadêmica de Enfermagem - Centro Universitário Unigrande, Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁵Acadêmico de Educação Física - Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th May 2020

Received in revised form

19th June 2020

Accepted 21st July 2020

Published online 30th August 2020

Key Words:

Educação em Saúde. Gestantes. Rede Social.

*Corresponding author: Luana Silva de Sousa,

ABSTRACT

Resumo: A fim de aprimorar a assistência pré-natal, o desenvolvimento de atividades educativas é fundamental, sendo a educação em saúde, por meio das redes sociais, uma tecnologia de cuidado. Nesse ínterim, a educação em saúde de forma remota para gestantes constitui ferramenta importante para acessar o universo singular da mãe e da família. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes e docentes do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Estadual do Ceará, além de colaboradores externos, com a construção de uma rede social como ferramenta educativa para gestantes durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, referente a experiências oriundas do projeto de extensão intitulado “Gestando Vidas”, vinculado à Universidade Estadual do Ceará (UECE). **Resultados:** A partir do momento em que se instalou o decreto nº 33519 em 19/03/2020 do Governo do Estado do Ceará, com o *lockdown*, intensificamos postagens, vídeos, espaços interativos de diálogo, totalizando 18 publicações com temáticas da gestação, parto e puerpério. **Conclusão:** Com a pandemia da COVID-19, pôde-se perceber que a educação em saúde acompanhou a evolução do meio vigente, necessitando, assim, de adaptação na comunicação, incluindo a do setor saúde.

Copyright © 2020, Luana Silva de Sousa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Luana Silva de Sousa, Eryjoso Marculino Guerreiro Barbosa, Ana Carolina Paixão Batista, Bianca Rodrigues de Sousa, Maria Alice Alves Farias, Lívia Maria Fernandes Moura, Rebeca Nogueira Feitosa, Ruan Santos da Silva and Débora Silveira de Lima. “Gestando vidas: educação em saúde remota para gestantes durante a pandemia de Covid-19”, *International Journal of Development Research*, 10, (08), 39684-39686.

INTRODUCTION

A gravidez constitui evento de ressignificação na vida da mulher e de quem faz parte da sua rede de apoio, envolvendo transformações em vários âmbitos - social, psicológico, econômico, cultural. A fim de aprimorar a assistência pré-natal, o desenvolvimento de atividades educativas é fundamental, sendo a educação em saúde, por meio das redes sociais, uma tecnologia de cuidado. Tendo conhecimento da vulnerabilidade a que muitas gestantes estão sujeitas nesse momento, é imprescindível a educação em saúde, na tentativa de reduzir repercussões negativas da fragilização diante das dúvidas e das apreensões sentidas por elas¹.

A assistência à saúde deve ser reorganizada de modo a garantir os atendimentos às grávidas neste período, levando-se em consideração a adoção de protocolos, normas e rotinas para acolhimento, atendimento, medidas de prevenção e controle, a fim de que sejam garantidos o reconhecimento precoce e controle de casos suspeitos para *Corona Virus Disease-19* (COVID-19)². A reorganização temporária da Atenção Primária à Saúde para o atendimento à demanda emergencial gerada com a pandemia pela COVID-19 e a adoção de medidas de mitigação do seu contágio, como redução de consultas e procedimentos presenciais eletivos, gera necessidade da busca por ferramentas alternativas que permitam assegurar a continuidade do cuidado³. Nesse ínterim,

a educação em saúde de forma remota para gestantes constitui ferramenta importante para acessar o universo singular da mãe e da família. Entende-se que, por meio do diálogo, o pré-natal se qualifica para a produção da clínica ampliada. O vínculo entre equipe de saúde e mulher deve ser o fio condutor para que os protocolos clínicos possam ser resolutivos⁴. Assim, tem sido priorizadas atividades que estimulem a interação, o apoio e a troca de experiências entre os envolvidos, bem como a ampliação de estratégias de aprendizagem que despertem o interesse da mãe para cuidar de si e do bebê⁵. A educação em saúde remota, por meio das redes sociais, também conjuga ações e esclarecimentos na prevenção de doenças e agravos durante a gestação, estimulando as gestantes a serem protagonistas no ciclo gravídico-puerperal. Nesse sentido, os profissionais devem ser encorajados a implementar ações educativas direcionadas às gestantes e aos seus familiares, visando a integralidade do cuidado, autonomia e empoderamento materno, assegurando condições para o sucesso no pré e pós-nascimento⁵⁻¹. Essa tecnologia de cuidado permite aos profissionais maior disponibilidade para o esclarecimento de queixas, dúvidas, angústias e ansiedades, tanto delas quanto dos acompanhantes, criando um ambiente receptivo e maior adesão ao programa das consultas subsequentes⁵. As considerações das gestantes e de outros participantes (família, amigos, parceiros) e a forma de lidar com elas, virtualmente, podem, posteriormente, nortear a equipe de saúde no desenvolvimento de grupos educativos e efetivá-los como espaço estratégico de cuidados, ampliação do conhecimento e relação de confiança, impactando na qualidade da assistência⁶. Assim, a abordagem com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, por meio da interatividade e dinamicidade que a *Internet* propicia, revela-se como estratégia potente de reorganização do cuidado à mulher e à família em meio à pandemia vigente. Isso contribui para a garantir a qualificação da assistência obstétrica, além da satisfação dos atores envolvidos com o cuidado ofertado.

Objetivo

Relatar a experiência de discentes e docentes do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Estadual do Ceará, além de colaboradores externos, com a construção de uma rede social como ferramenta educativa para gestantes durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, referente a experiências oriundas do projeto de extensão intitulado “Gestando Vidas”, vinculado à Universidade Estadual do Ceará (UECE). Um dos objetivos do projeto foi a elaboração de perfis em aplicativos multiplataforma, como *Facebook* e *Instagram* para incentivar o compartilhamento de informações entre os participantes do curso e o esclarecimento de dúvidas, bem como disseminar amplamente conhecimentos a respeito do ciclo gravídico puerperal. Optamos pela rede social *Instagram*, devido maior visibilidade e facilidade de acesso pelo público-alvo - gestantes, sua rede de apoio e outros profissionais e estudantes da área da saúde e afins. O desenvolvimento do perfil “@gestandovidas” aconteceu em 17 de março de 2020. Trabalhamos com uma grande divulgação nas redes sociais - *Facebook*, *Instagram*, grupos de *whatsapp*, *site* da UECE. Por meio de técnicas de interação virtual, buscamos compartilhar informações objetivas, claras e de fácil compreensão para o

público-alvo, no período de março a junho de 2020, enfatizando também, assuntos relacionados à gravidez e COVID-19. Foram elaboradas postagens com o intuito de informar gestantes e rede de apoio sobre coronavírus e gravidez, além de outras temáticas relacionadas, como parto e puerpério, visando melhor adaptação da mãe às transformações inerentes à gestação, além dos cuidados com recém-nascido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 levou, devido à necessidade do isolamento social, à suspensão de diversas atividades presenciais, como as de educação em saúde para gestantes. Com o intuito de melhorar a comunicação em saúde para esse público-alvo, utilizamos a rede social *Instagram*, por meio do perfil @gestandovidas, objetivando garantir apoio à APS na articulação do cuidado a essas mulheres. A partir do momento em que se instalou o decreto Nº 33519 em 19/03/2020 do Governo do Estado do Ceará⁷, com o *lockdown*, intensificamos postagens, vídeos, espaços interativos de diálogo, totalizando 18 publicações com temáticas da gestação, parto e puerpério. O alcance médio percebido foi de 397 pessoas por postagem. Tal fato acarretou no aumento significativo no número de seguidores e na média de 199 visitas semanalmente. Além disso, foi possível notar cerca de 1.614 impressões, totalizando em 207 ações executadas na conta, a maioria pelo gênero feminino. Ademais, o *Instagram story* foi utilizado para a propagação de informações pontuais, além de funcionar como estratégia para o conhecimento das dúvidas dos seguidores a respeito dos temas apresentados, por meio da ferramenta caixa de perguntas. O público interagiu e expôs seus questionamentos por meio de comentários e do *Instagram direct*. Dessa forma, com o intuito de aprimorar a qualidade do acompanhamento dessas gestantes, tornou-se importante o desenvolvimento de tecnologias de cuidado diferenciadas para complementar o atendimento pré-natal. Assim, o uso de metodologias ativas, com métodos interativos e de diferentes abordagens, pode favorecer autonomia aos envolvidos⁸. Vale ressaltar que muitas gestantes, nesse período, passaram a buscar meios tecnológicos para angariar informações não alcançadas durante as consultas pré-natais, agora reduzidas. Portanto, uma alternativa a essa questão é a educação em saúde por meio das redes sociais⁹. Nesse ínterim, as políticas públicas apontam para o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na área da saúde como eixo estratégico. Portanto, a *internet* é um meio cada vez mais privilegiado no que tange à comunicação e à transmissão de informações utilizadas para interagir com a população que necessita de cuidados de saúde¹⁰.

Com isso, tem-se que as TIC apresentam novas oportunidades e desafios para educadores e usuários, pois estimulam diversas mudanças nas mais variadas áreas de conhecimento, promovendo um considerável impacto no processo de ensino/aprendizagem. Assim, as tecnologias digitais favorecem ensino inovador ao permitirem o desenvolvimento de competências e, conseqüentemente, maior autonomia na tomada de decisão dos usuários. Dentre essas tecnologias, destaca-se a comunicação entre indivíduo e computador pelo uso de múltiplos meios de representação da informação, como textos, imagens, sons, animações e vídeos¹⁰. Nesse âmbito, elaboramos uma estratégia que permitiu o compartilhamento de informações de forma flexível e dinâmica. A rede social funcionou como um ambiente complementar às consultas de pré-natal, em que o acesso à informação auxiliou nessa nova

fase vivenciada pela mulher, incentivando, inclusive, a tomada de decisões conscientes e bem fundamentadas. Portanto, as nossas demandas sociais abrangeram, principalmente, a população de mulheres gestantes, porém a comunicação em saúde por meio da rede social estendeu-se, também, a outros interessados em obter maiores conhecimentos sobre o assunto. Com isso, é importante citar que, cada vez mais, as pessoas optam pela praticidade e rapidez proporcionadas pelas buscas dos mais variados assuntos nas ferramentas de pesquisa, por isso não é raro que as gestantes recorram ao mundo virtual na procura por informações. Em contrapartida, nem todos os conteúdos circulantes na rede possuem respaldo científico necessário para classificar tais fontes como seguras e confiáveis. Levando isso em consideração, ressalta-se que a educação em saúde está presente sempre que há relações entre pessoas e intervenções de ensino-aprendizagem, e por isso deve acompanhar a evolução da cultura vigente e adaptar-se às tecnologias e meios de comunicação de forma a alcançar um público-alvo. Assim, a *internet* destaca-se por constituir uma rede conectiva de larga abrangência e de fácil acesso, em que convém utilizá-la para a promoção da saúde¹¹. Sendo assim, esta experiência foi relevante no sentido de proporcionar o compartilhamento de informações confiáveis acerca de temas diversos que envolvem a saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal em tempos de pandemia, tornando-a um sujeito ativo nas escolhas referentes à sua nova condição de saúde, bem como cooperando com a qualidade de vida dessas futuras mães. As ações desenvolvidas impactaram a aprendizagem dos conteúdos e exerceram influência positiva na experiência materna, proporcionando maior autoconfiança e autonomia da gestante durante todo o período gravídico até o momento do parto e pós-parto, de acordo com os *feedbacks* recebidos.

Conclusão

Com a pandemia da COVID-19, pôde-se perceber que a educação em saúde acompanhou a evolução do meio vigente, necessitando, assim, de adaptação na comunicação, incluindo a do setor saúde. Dessa forma, o *Instagram* constituiu ferramenta conectiva de larga abrangência, no que concerne a educação em saúde para gestantes. As atividades desenvolvidas cooperaram para a formação do perfil profissional dos discentes dos cursos da saúde envolvidos, estimulando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para exercer o cuidado das mais diferentes formas, no que tange à utilização da criatividade, transpondo barreiras e adequando-se às demandas da atualidade, advindas com a crescente e inegável presença da tecnologia. Além disso, essa atividade fomentou o conhecimento dos discentes acerca do ciclo gravídico puerperal da mulher, uma vez que exigiu estudo aprofundado da temática. Os bolsistas e não bolsistas inseridos nas atividades auxiliaram as seguidoras, utilizando raciocínio e julgamento crítico para elaborar conteúdos condizentes com a demanda necessária de informação, atuando na promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F.L.C.; CASTRO, E. M.; SOUZA F. K. R., LIRA, M. C. P. S.; SAMPAIO F. L. R.; PEREIRA L.P. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. *Rev Gaúcha Enferm.* V. 40, 2019.
- BEZERRA, A. E. M.; BATISTA, L. H. C.; SANTOS, R. G. de A. Amamentação: o que pensam as mulheres participantes de um grupo de pré-natal? *Rev. Bras. Enferm.*, v. 73, n. 3, e20180338, 2020.
- BRASIL. Recomendações para o trabalho de parto, parto e puerpério durante a pandemia da COVID-19. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota técnica nº 9, 2020.
- Decreto Nº33.519 de 19 de março de 2020. Coronavírus: Covid-19, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.ceara.gov.br/>>. Acesso em: 9, julho e 2020.
- FARIAS, P. A. M. D.; MARTIN, A. L. D. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. *Rev. bras. educ. méd.*, v. 39, n. 1, p. 143-150, 2015.
- LANDEIRO, M. J. S. L.; PERES, H. H. C.; MARTINS, T. V. Construção e avaliação de tecnologia educacional interativa para familiares cuidadores sobre cuidar de pessoas dependentes. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 19, 2017.
- LIMA, V. K. S.; HOLLANDA, G. S. E.; OLIVEIRA, B. M. M.; OLIVEIRA, I. G.; SANTOS, L. V. F.; CARVALHO, C. M. L. Educação em saúde para gestantes: a busca pelo empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal. *RevFunCare Online.*, v. 11, n. 4, p. 968-975, 2019.
- LUZ, C. A. S.; LIBÓRIO, R.; PALOMBO, C. N. T.; SILVA, J. C. da. Núcleo de apoio à saúde da família para gestante num grupo educativo: relato de experiência. *CuidEnferm.*, v. 13, n. 2, p. 199-203, 2019.
- SANTOS, A. B.; FRANÇA, M.; SANTOS, J. Atendimento remoto na APS no contexto da COVID-19: a experiência do Ambulatório da Comunidade da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública em Salvador, Bahia. *Aps em Revista.* v.2, n.2, p.169-176, 2020.
- SILVA, D. M. L.; CARREIRO, F. A.; MELLO, R. Tecnologias educacionais na assistência de enfermagem em educação em saúde: revisão integrativa. *RevenfermUFPE online.* Recife, v. 11, n. 2, p. 1044-51, fev., 2017.
- TASCA, R.; MASSUDA, A. Estratégias para reorganização da Rede de Atenção à Saúde em resposta à Pandemia do COVID-19: a experiência do Sistema de Saúde Italiano na região de Lazio. *Aps em Revista.* v. 2, n. 1, p. 20-27, 2020.